



Fim-de-semana de reflexão da Cores

No último fim-de-semana de Janeiro, a direcção e os voluntários da Cores juntaram-se em Évora, de forma a repensar e discutir as linhas de acção da associação para os próximos tempos. Encontrando-se a Cores no final de um ciclo, cumpridos os dois anos de vigência da actual direcção e do projecto 2004-2005 que a orientou, cabe à associação analisar a situação actual, estabelecer novas linhas de acção, prosequir novos objectivos. Este fim-de-semana revelou-se muito fértil, não apenas no reforço dos laços entre os voluntários da associação, mas também na definição de novos projectos, que serão agora consolidados em reuniões posteriores e, obviamente, ratificados em Assembleia Geral. O fim-de-semana decorreu ainda numa atmosfera única, em que até a neve marcou presença, em proporções inusitadas na cidade alentejana. A principal ideia que saiu deste fim-de-semana foi a necessidade de "profissionalizar" as várias esferas de actuação da Cores, quer através de uma maior estruturação do trabalho voluntário quer através de novas formas de financiamento e de parceria que gerem alguns novos postos de trabalho.

7 de Fevereiro - 2º aniversário da Mercearia do Mundo

Na terça-feira, dia 7 de Fevereiro, a Mercearia do Mundo cumpriu o seu segundo aniversário. Celebrou-se o evento num ambiente festivo, com comida, música, convívio e uma novidade: um quiz colorido, onde se pode pôr à prova os conhecimentos sobre Comércio Justo.

Arrancam também este terça-feira, uma nova recolha de usados para a Feira de CD's e DVD's em segunda mão - quem tiver, faça a sua lista e traga até ao final do mês o que deseja vender.

Os saldos de produtos de artesanato, até 30%, decorrem até ao final do mês de Fevereiro. Assim, poderemos renovar stock e fazer mais encomendas aos produtores de novo artesanato - os saldos são feitos sobre a margem da Mercearia do Mundo, não mexem em absoluto com as margens dos produtores.

Produto do mês: Arroz Basmati



O arroz basmati é originário de uma zona nas encostas dos Himalais, a cerca de 1000m de altitude no estado de Uttar Pradesh (Índia setentrional) e consiste num grão pequeno e longo que ao cozer dobra em dimensões. Este arroz é ainda semi-integral de modo que contém grande parte das suas propriedades nutricionais originais, além do seu aroma natural distinto.

É cultivado e colhido manualmente por pequenos produtores associados a Navdanya, uma organização indiana independente de 30.000 membros, que começou como um programa da *Research Foundation for Science, Technology and Ecology* - RFSTE (Fundação para a Investigação, Ciência, Tecnologia e Ecologia) criado para dar apoio e encaminhar activismo ambiental. Nascida em 1984 - ano da tragédia de Bhopal (uma fuga de gás da fábrica da então *Union Carbide* cobriu a cidade de Bhopal, tendo morto milhares de pessoas) este projecto tenta dar corpo a uma agricultura não violenta, que protege a biodiversidade, a Terra e os pequenos produtores.

Navdanya significa "Nove Sementes" - fonte de alimento da Índia. O seu programa de conservação da biodiversidade visa apoiar produtores locais, salvar e conservar colheitas e plantas que estão a ser levadas à extinção através da sua comercialização.

Mais informações: <http://navadanya.org>

As patentes, os ogm e a agricultura

Efeitos de uma agricultura Global: as patentes

A tentativa de um punhado empresas comerciais para monopolizarem a produção, conservação e distribuição das sementes agrícolas por todo o mundo, através de um sistema de patentes, exclusividade e utilização de sementes geneticamente manipuladas, resulta em consequências gravíssimas para as pessoas e para o ecossistema.

Este monopólio passa pelo estabelecimento de patentes, isto é, "direitos de propriedade intelectual" (IPR), sobre sementes que são geneticamente modificadas (GM) nos laboratórios das grandes empresas farmacêuticas/químicas. Estas sementes são compradas pelos agricultores - nomeadamente distribuídas aos agricultores dos países pobres - com promessas de grandes aumentos produtivos, que assim se tornam dependentes desta cadeia exclusivista.

A necessidade dos agricultores e a expectativa de boas colheitas leva-os a assinar contratos que, além de obrigarem o agricultor à compra exclusiva de sementes a essa companhia, proibem que guarde sementes de um ano para o outro (sob o argumento dos IPR), para o forçar a comprá-las todos os anos. Estes agricultores ficam frequentemente mais pobres ainda porque passam a ter de comprar novas sementes para cada colheita; e porque perdem colheitas inteiras por duas razões: as sementes são muitas vezes inadequadas (criadas em laboratórios do outro lado do mundo e frequentemente não testadas) para as condições do solo e clima em que são cultivadas; e pela instabilidade própria da alteração genética, a juntar ao facto de as plantas GM resultarem homogéneas entre si. São prejuízos e dívidas irresolúveis que pesam sobre os agricultores, contra as promessas de lucro das companhias – aumentando o grau de dependência perante estas empresas, que parece um beco sem saída.

Dumping

Mas isto não é tudo: tem-se assistido nos últimos anos a um fenómeno conhecido como *dumping*, que consiste na imposição de produtos GM pelos E.U.A. aos países pobres (África, América do Sul, Índia), sob o rótulo de "ajuda alimentar", mas que procura apenas criar mercados para escoar os produtos alterados em que as corporações americanas tanto investem, aproveitando-se da fome e necessidade vivida nestes países e inclusivamente violando normas de saúde. Felizmente, apesar do poder e influência que os E.U.A. detêm nas instituições internacionais como a OMC, a OMS, ou o Banco Mundial, muitos dos governos daqueles países (e a própria U.E.) têm erguido forte resistência às pressões norte-americanas – mas recentes e discretas liberalizações neste campo vão ocorrendo em países tão próximos de nós como Brasil e até em Portugal.

Mas os efeitos da liberalização e globalização do comércio não se ficam por aqui. O monopólio das sementes por corporações que impõem produtos GM ao resto do mundo, como a Dow, DuPont, Syngenta, Aventis e Monsanto – sobretudo esta última, que detém sozinha a patente sobre cerca de 90% das sementes GM cultivadas no mundo inteiro – traz graves consequências também a nível da biodiversidade do planeta e da segurança alimentar das populações.

A imposição do cultivo destas sementes transforma a policultura agrícola em sistemas de monocultura, destruindo assim a biodiversidade vegetal de uma forma irreversível (em 1996, três espécies eram extintas por dia!), já que os agricultores são proibidos pelas empresas agro-comerciais de preservar as sementes. Assim se perdem também as conquistas de valor nutritivo e resistência a pragas que as longas eras de evolução natural e selecção cuidada de sementes alcançaram. Com efeito, as culturas GM são menos nutritivas que as naturais, exigindo muitas vezes – e contra as promessas das companhias, fertilizantes e pesticidas químicos para se manterem, contribuindo assim para a fome (porque alimentam menos) e trazendo riscos e malefícios para a saúde.

Dinheiro e poder são as únicas explicações por trás de uma realidade tão brutal. Quem controla o sistema de produção e distribuição alimentar têm a motivação e o poder para manter esta situação insustentável a médio prazo, esquecendo que vivemos todos no mesmo planeta. Até quando o bem comum será sacrificado pelo lucro de alguns?

Para mais informações:

www.vshiva.net www.iatp.org www.stopogm.net

Vitória histórica de Bachelet no Chile

Michelle Bachelet venceu recentemente as eleições presidenciais no Chile, tornando-se a primeira mulher prisedente na América do Sul. Só isso é já digno de registo e de celebração, sinal de mudança dos tempos num continente até há bem pouco tempo fustigado por ditaduras violentas, retrógradas e machistas. Acresce, neste caso, que o pai de Bachelet foi torturado e morto pelo regime de Pinochet logo após a destituição de Allende, enquanto Michelle e a sua mãe foram presas durante 2 anos, numa cela sinistra onde foram também torturadas. Passados vários anos, Bachelet, licenciada em pediatria e mãe de 3 filhos, foi nomeada Ministra da Saúde, onde desempenhou um trabalho elogiado por todos, sendo-lhe posteriormente confiada a complicada pasta da defesa. Na primeira reunião com os militares, alguns deles que ordenaram a sua tortura, começou por dizer-lhes "sou socialista, agnóstica, separada e mulher... mas trabalharemos juntos". Nos últimos meses, Bachelet enfrentou com a mesma tranquilidade e inteligência as campanhas organizadas pelos dois candidatos de direita, um ex-apoiante de Pinochet e o empresário mais próspero do Chile. Ao contrário dos seus opositores, não promete idílios imediatos mas, apenas, um trabalho sério e continuado em defesa dos direitos sociais e das populações mais desfavorecidas, num país que regista uma polarização social muito preocupante. Os ventos estarão a mudar na América Latina?

E a campanha novos voluntários continua...

Construir um mundo mais justo é um projecto de todos e para todos. Decorre neste momento na Cores do Globo uma campanha para o envolvimento de novos voluntários. Esta é uma grande oportunidade para contribuir activamente para esta luta. Contacte-nos para coresdoglobo@yahoo.com, ou para o número de telefone 966634697.

Aviso: Quotas a pagamento

Vimos por este meio recordar que as quotas referentes a 2006 encontram-se a pagamento. Como habitualmente, este pagamento pode ser feito através de cheque ou dinheiro na sede da associação (Mercearia do Mundo, Rua de S. José nº 17-19) ou através de transferência bancária, devendo neste caso guardar o respectivo recibo e entregá-lo na associação (ver dados no final deste e-mail).

Lembramos ainda que o pagamento da quota e a manutenção do estatuto de sócio é um mecanismo determinante para a participação no projecto de tornar o mundo um local mais justo, e que é condição necessária para participar, na plena posse dos vossos direitos, na próxima Assembleia Geral Ordinária.

Esperamos continuar a contar com tod@s, porque todos somos necessários para a promoção de um mundo mais justo.

Montante: 25€

CGD - 00851 022 040 30

NIB - 0035 0085 0010 2204 030 75